

Admitidos exigem solução urgente

Dentro da agenda tirada para a Campanha Salarial 2013, em prosseguimento à luta de muitos anos dos **servidores admitidos** junto ao Sindsep, que sempre representou suas demandas perante a Administração Pública, esses trabalhadores se reuniram em assembleia, no dia 9 de abril último, para deliberarem sobre a continuidade de sua luta. Os cerca de 10 mil servidores admitidos da Prefeitura de São Paulo são aqueles que ingressaram no serviço público, em conformidade com as leis em vigor, antes da Constituição de 1988. São trabalhadores e trabalhadoras de todos os níveis, do básico ao superior, de todas as Secretarias, com diversas formações, inclusas ou não nos quadros do funcionalismo, consolidados nos últimos 25 anos. O mais novo dentre eles conta, portanto, hoje, com o mínimo de 25 anos de experiência de serviços prestados à população, assumindo, com o mesmo compromisso, os mesmos trabalhos que os servidores efetivos, com iguais competências e responsabilidades.

Apesar de todo esse histórico de dedicação ao serviço público municipal, sua condição de discriminação jurídica e salarial gera injustificáveis preconceitos no tratamento recebido até hoje pela administração pública, que, por sua vez, permanece cega ao assédio moral a que esses servidores são submetidos cotidianamente no ambiente de trabalho. No entanto, de todas as práticas sectárias sofridas pelos servidores admitidos, a mais dramática e danosa está no tratamento de esmagador rebaixamento salarial a que estes servidores estão submetidos.

Se o servidor municipal ganha mal, a situação do admitido é ainda pior. Isso porque, em todas as carreiras criadas pela Prefeitura, os seus salários nunca foram fixados além das primeiras cinco faixas salariais, onde permanecem engessados, a despeito da qualidade do trabalho a que se dedicam há tantos anos, sem direito à evolução ou progressão funcional, sendo superados por quase todos os servidores efetivos, nos dez primeiros anos de carreira.

Não é à toa que a palavra de ordem da luta desses profissionais, nesse momento, tem sido "**pelo direito de ganhar tão mal quanto os demais servidores**". Ou seja, somente a correção das perdas sofridas na última década não é suficiente para fazer justiça aos servidores admitidos - **é preciso corrigir essa política discriminatória**. E eles têm proposta. A proposta construída pelos trabalhadores, no sindicato, é a que segue:

Criar uma lei que reveja imediatamente a situação de todos os admitidos, inclusive os aposentados, fixando seus padrões de vencimentos nas tabelas salariais atuais e nas novas que forem criadas ou reformuladas, considerando seus tempos de Prefeitura nos mesmos termos que os profissionais efetivos. E, também, exigem que nenhum trabalhador fique fora das gratificações existentes, qualquer que seja o critério promovido pela Prefeitura.

O Prefeito Fernando Haddad foi eleito com dois compromissos assumidos: estabelecer **o princípio de salários iguais para trabalhos iguais e uma política de revisão dos planos de cargos, carreiras e salários, visando aprimorá-las. Não dá, porém, para esperar resolver cada carreira em mesa de negociação**, em separado, pois isto demandaria um tempo que esta categoria não pode mais esperar.

A questão é **URGENTE** e, por isso, o Sindsep, representando os servidores admitidos no serviço público municipal na Cidade de São Paulo, apresenta, neste ato do dia 17 de abril de 2013, através desta carta protocolar, esta demanda de luta, a ser incluída como pauta prioritária no estabelecimento do SINP (Sistema Integrado de Negociação Permanente), bem como esta proposta de reparação para os danos sofridos por tais servidores, exigindo a correção imediata de sua vergonhosa situação salarial, apagando de uma vez por todas essa mancha de discriminação, preconceito e maus tratos na história do funcionalismo público municipal.